

Governador civil visitou trabalhos em curso

# Restinga de Esposende precisa de uma solução definitiva

Marta Encarnação

O governador civil de Braga disse ontem que é preciso encontrar uma solução definitiva para a restinga de Esposende, que desde Agosto está a ser alvo de uma intervenção de emergência para travar momentaneamente a sua «drástica diminuição».

Numa visita efectuada ao local e fazendo-se acompanhar pelo presidente da Câmara de Esposende e pelo director do Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), Fernando Moniz defendeu a necessidade de se concluírem os estudos que estão a meio e de se avançar «de uma vez por todas» com a decisão política. «Este assunto é transversal a vários Governos, há dezenas de anos que se anda aqui a discutir, a prometer mundos e fundos e não se faz nada», disse, adiantando que é preciso resolver os problemas «antes que a catástrofe aconteça».

Para o governador, os Ministérios do Ambiente e das Obras Públicas têm de estar em articulação para



Fernando Moniz foi à restinga de Esposende para ver como decorrem os trabalhos

criar as condições necessárias à realização dos estudos técnicos, para o planeamento e, se for possível, para a concretização da obra.

Em plena restinga, Fernando Moniz ficou a saber que os trabalhos em curso visam a reposição daquela protecção natural da zona ribeirinha, atra-

ves da utilização dos dragados recolhidos no leito do rio. Mas esta é apenas uma solução temporária que pode obrigar a recarregamentos. «O mar é imprevisível e daqui a algum tempo poderemos ver a restinga destruída novamente e isto tem de nos levar a pensar em soluções de maior profun-

didade, de carácter definitivo», sustentou Moniz.

O governador civil referiu que o distrito de Braga possui duas «pérolas» que precisam ser «polidas» e potenciadas do ponto de vista da atracção turística, a primeira é Esposende, a segunda o Parque Natural da Peneda-Gerês. «O Vale do Cávado tem potencia-

lidades turísticas enormes que não estão a ser devidamente aproveitadas», referiu, adiantando que os autarcas e responsáveis políticos poderiam avançar para uma espécie de concertação de vontades e, no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio, estudar a possibilidade de avançar com um projecto estruturante para a região do Vale do Cávado.

## A navegabilidade e o impacto ambiental

O presidente da Câmara de Esposende considera que a solução para o problema da restinga nunca esteve tão próxima. «Acho que estamos relativamente perto da solução, mas é necessária disponibilidade política e verbas para avançar com as obras», disse.

O autarca acredita que estão criadas as condições para que se conclua os estudos e se pense a sério na execução de uma obra

definitiva.

Para João Cepa, que acompanhou o governador até à restinga do Cávado, falta compatibilizar a questão da navegabilidade com o impacto ambiental que a futura intervenção poderá criar em termos de erosão costeira nas praias a sul.

O edil defendeu ainda a repescagem da solução encontrada em 2004 que previa a construção de molhes. Solução essa que acabou por não avançar por questões financeiras. «Seria bom repescar esse processo e complementá-lo com estudos de impacto ambiental», sugeriu.

Para resolver o problema dos pescadores, que está relacionado com a navegabilidade, «não se podem criar problemas que poderão afectar toda a população», notou o autarca. Por isso, Cepa apela à calma e moderação. «Pedimos às pessoas para colaborarem mas para não prejudicarem o andamento do processo, porque há situações em que as manifestações públicas só vêm prejudicar», frisou.

# Dragagens recuperaram cem metros da restinga

Marta Encarnação

O director do Parque Natural do Litoral Norte (PNLN) adiantou ontem que desde o início dos trabalhos na restinga de Esposende, em Agosto último, já foram depositados 30 mil metros cúbicos

de sedimentos o que permitiu recuperar cem metros daquela estrutura natural de protecção.

Duarte Figueiredo lembrou, contudo, que não se trata de uma obra definitiva e que a solução a longo prazo não passa pelas dragagens, mas por uma intervenção

global. «Esta é uma intervenção emergência que pretende pôr cobro à diminuição drástica que ocorreu a nível da restinga», explicou.

Com a obra em curso, que deverá terminar dentro de mês e meio, o objectivo passa por fazer com que o rio readquirira o seu fluxo

normal através da remoção do banco de areia que se formou no leito.

Para o Instituto da Conservação da Natureza, que tutela o PNLN, uma intervenção sustentável passaria por uma análise cuidada da variação e dos factores que influenciam aquele troço da

linha de costa para que, qualquer intervenção futura, não acarrete problemas maiores a sul, nomeadamente o aumento da erosão na zona da Aptúlia. Desde que este elemento esteja salvaguardado, Duarte Figueiredo considera que estarão reunidas as condições para intervir.

O director do PNLN defendeu a realização de um estudo que passaria por uma simulação, em computador, da dinâmica daquele troço da orla costeira no sentido de determinar se haverá ou não impactos a sul.